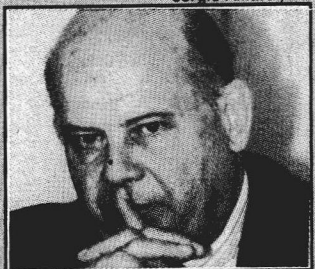


ECONOMIA

Sérgio Amaral/AE



Stepanenko: pegando o BB.

Nesta página: com o novo indexador que planeja criar, o governo quer transformar a nova moeda brasileira, eliminando a chamada inflação inercial e todos os mecanismos de indexação existentes na economia. Confira também os principais pontos do plano.

Página 9: governo vai taxar com IOF os empréstimos estrangeiros no País. **Seu Dinheiro:** um dia calmo no mercado financeiro, com alta de 2,3% na bolsa de São Paulo e de 1,8% na do Rio de Janeiro. Taxas de juro de CDB estáveis (página 10). **Página 11:** a Volks alemã implanta semana de quatro dias por causa da crise econômica.



Na Volks alemã, jornada de 4 dias.

Indexador será a nova moeda

TEORICAMENTE, ESSA "MOEDA INDEXADA" PODE ACABAR COM A INFLAÇÃO INERCIAL.



André Dusek/AE

JOSÉ NEGREIROS
E RIBAMAR OLIVEIRA

O indexador que o governo vai anunciar na semana que vem se transformará na nova moeda brasileira, na última etapa do plano econômico a ser apresentado ao País pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, eliminando a chamada inflação inercial e todos os mecanismos de indexação existentes na economia. Teoricamente, ao final do processo, a inflação poderá cair para zero. Na prática, trata-se da aplicação da **moeda índice** ou **moeda indexada**. Mas o pré-requisito indispensável para que dê certo é a obtenção do equilíbrio fiscal, perseguido com obsessão pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, o que permitirá o percurso gradual de três etapas do plano, sem imposição governamental.

Considerado o "verdadeiro Plano Cruzado" por um importante político que apóia o governo, porque elimina os erros daquele, foi saudado como "autêntico ovo de Colombo" pelo líder do governo no Senado, Pedro Simon, após ser informado de suas linhas gerais. De acordo com um economista da equipe, o plano mantém a palavra empenhada do presidente Itamar Franco de não quebrar contratos nem afetar direitos adquiridos. Parte do prin-

cípio de que só a elite financeira do País dispõe de um índice que espelha o mais próximo possível a evolução dos preços, mas mesmo assim traz para o presente uma parcela substancial da inflação passada. Além disso, inúmeras segmentos industriais e comerciais — para não falar nos cidadãos humildes — não transacionam com uma moeda com indexação tão precisa.

Para resolver essa questão, o governo pretende obter a indexação completa da economia, pelo uso generalizado do novo indexador, diário e de uso voluntário, com base num referencial o mais próximo possível do dólar, e eliminando aos poucos o descompasso de tempo entre os diferentes aumentos de todos os preços da economia. Trata-se de um indexador que refletirá a "inflação corrente", impedindo o

prejuízo daqueles aplicadores ou investidores menos sofisticados, que perdem permanentemente porque a inflação está sempre subindo. E evitando que os pobres terminem pagando a conta da inflação. O primeiro passo será dado pelo governo, que passará a corrigir suas próprias receitas (a arrecadação tributária), os títulos do Banco Central emitidos daí para a frente e as tarifas públicas pelo novo indexador, com o objetivo de conferir crescente credibilidade ao mecanismo.

Segundo um político que apóia o governo, esse deverá ser "o verdadeiro Plano Cruzado".